

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA FACULDADE DE PSICOLOGIA DA
GRANDE FLORIANÓPOLIS QUANTO AOS MÉTODOS DE ENSINO
APRENDIZAGEM**

Ana Claudia Mathias ¹
Bárbara Schmitz Passoni ²
Luiza Jaques Sestren ³
Mariana Altieri Borba ⁴
Marília dos Santos Amaral ⁵

Resumo

Este artigo objetiva analisar a percepção de estudantes de psicologia em relação ao método de ensino-aprendizagem utilizado em uma faculdade particular da Grande Florianópolis. A pesquisa é de natureza quantitativa e caracteriza-se como exploratória, descritiva e de levantamento de dados, na qual utilizou-se como instrumento um questionário aplicado a alunos da primeira e das últimas fases do curso de graduação, a fim de verificar se mudanças são demandadas por alunos, como também se eles acreditam que o método utilizado atualmente os auxilia em seus crescimentos educacionais e em sua futura formação. Os dados foram analisados conforme a estatística descritiva e fundamentados nas dimensões psicológicas e sociais, nos quais, foi possível perceber que os alunos das últimas fases se sentem mais preparados para o mercado de trabalho, relacionando teoria e prática, e se sentem menos comprometimentos com os prazos e frequência nas aulas, em comparação aos alunos da primeira fase. Estes aspectos podem ser associados às práticas nos estágios disponibilizadas somente nas fases finais, e por estarem mais perto de terminar o curso. Além disso, os estudantes das últimas fases em sua maioria exercem trabalho remunerado, o que também pode colaborar com a percepção sobre a formação e com o

¹ Graduanda em Psicologia. Faculdade Cesusc. E-mail: anamathiash@gmail.com.

² Graduanda em Psicologia. Faculdade Cesusc. E-mail: barbarapassoni22@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia. Faculdade Cesusc. E-mail: luizajpsico@gmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia. Faculdade Cesusc. E-mail: marianaaltieriborba@gmail.com

⁵ Doutora em Psicologia. Faculdade Cesusc. E-mail: mariliapsico@hotmail.com

tempo disponível. Conclui-se ainda que o professor agrega um papel importante para a transmissão de conhecimento, bem como seus métodos para ensinar e promover debates. Verifica-se que, de forma geral, ambas as fases se encontram satisfeitas com o método de aprendizagem, como também com as interações entre alunos.

Palavras chave: Estudantes. Psicologia. Graduação. Métodos. Ensino-Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a percepção dos estudantes de Psicologia quanto ao método de ensino-aprendizagem aplicado em uma faculdade particular da Grande Florianópolis. Tendo em vista que este curso superior tem como intuito formar profissionais com comprometimento ético e buscando o bem-estar de uma comunidade, o processo de ensino-aprendizagem de uma faculdade é o caminho que o estudante irá trilhar até chegar nesta etapa final.

Percebe-se que o ensino-aprendizagem é fundamental para a transformação social do estudante em profissional, e por isso esta pesquisa abordou o tema a fim de verificar se mudanças são necessárias e demandadas por alunos, como também se eles acreditam que o método utilizado atualmente os auxilia em seus crescimentos educacionais.

Conforme Kodjaoglanian et al. (2002), no curso de Psicologia cada semestre acadêmico é composto de cinco módulos de ensino, sendo dois destinados à aprendizagem teórica realizada a partir das sessões tutoriais e do estudo autodirigido, outro destinado às habilidades específicas da Psicologia, uma das habilidades gerais do profissional de saúde, e, por fim, o módulo que sistematiza o projeto de interação ensino-serviço-comunidade. Para isso, deve existir uma constante revisão delineada por professores, monitores de estágio e membros da escola a fim de integrar dimensões biológicas, sociais, psicológicas, ecológicas, político-econômicas, e orientando o aluno para a melhoria de seu crescimento educacional agrupando conhecimentos, habilidades e atitudes. O aluno busca conhecimentos voltados para o objetivo em que ele optou em função da previsão de sua carreira, na área que se sente mais confortável em trabalhar e na sua área vocacional. Para isto, é necessário um ensino-aprendizagem eficiente para que este aluno esteja pronto para entrar no mercado de trabalho assim que graduado.

O processo de construção de conhecimento a partir da relação professor e aluno, de assimilação, problematizando as questões políticas e sociais, permite que o graduando compreenda melhor o ambiente em que está inserido através dos desafios impostos pelo processo de ensino-aprendizagem, construindo habilidades, competências e um caráter ético que será projetado nas atitudes do futuro profissional, além de transmitir conhecimentos e técnicas pedagógicas. (MOURA; MESQUITA, 2010).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A necessidade de mudança no método de ensino-aprendizagem surge da emergência em romper com a tradicional forma de educação baseada na transmissão de informação, apresentando o aluno como aquele que apenas recebe as informações através da narração do educador e só faz uso destas quando solicitado.

Segundo Freire (1994), educar através da narração, memorização mecânica e repetição, não é válido para o aluno, pois este deveria estar atribuindo um significado para aquilo que está ouvindo. Por este modelo de narração, pode-se dizer que o aluno transforma a informação para que esta seja memorizada, guardada e arquivada, vinculando a educação a um não saber, pois somente existe um saber na busca pela invenção ou reinvenção na problematização dos sujeitos em suas relações com o mundo. Por isso, a necessidade de manter uma dialética na qual o professor e o aluno aprendem juntos, visando que aquele que educa é educado em diálogo com o educando, que também educa, se tornando parte do processo de crescer e transformar juntos.

Com isto a educação problematizadora proposta por Paulo Freire (1994) visa proporcionar a construção de conhecimentos numa relação dialética. Conforme Cyrino e Pereira (2004), a significação de conhecimentos prévios do aluno com o conteúdo chega até ele como forma de problema. A partir dessa ideia o aluno participa da construção, da elaboração, do desenvolvimento das questões e dos conteúdos que são abordados em sala.

Segundo Cyrino e Pereira (2004), a aprendizagem pode se desenvolver de forma significativa ou repetitiva. Sendo significativa quando o aluno atribui significados próprios ao conteúdo que está assimilando. O aluno se torna o principal ator deste processo de construção de conhecimento. O papel do professor é extremamente importante, já que este precisa apresentar uma atitude que estimule esse processo de aprendizagem, auxiliando e apoiando no decorrer de todo processo de desenvolvimento.

Esta aprendizagem significativa pode ser de forma mecânica, quando o aluno quer memorizar o conteúdo literalmente, ou de forma psicologicamente significativa, no qual depende do conteúdo em si e a significação vinda das experiências individuais do sujeito, propondo então, que cada aluno escolha o que aprender conforme os significados dos conteúdos. (PELIZZARI et al, 2002).

Portanto, a aprendizagem problematizadora se dá num processo de interação, deixando para trás a forma habitual de transmissão de informação e transforma-se em uma construção de conhecimentos. Isso permite que o aluno busque algo a mais, visando incentivar o interesse na busca de novos conhecimentos e, desse modo, amplie sua rede de experiências. Conforme afirma Cyrino e Pereira (2004, p. 782) “O aprendizado é um processo complexo; não acontece de forma linear, por acréscimo, de modo a somar alguns novos elementos ao que sabíamos antes. Estrutura-se mediante redes de conexão que cada sujeito faz.” Sendo assim um auxílio na apropriação dos conteúdos a partir de um método de ensino-aprendizagem eficaz.

As estratégias perante o ensino aprendizagem são definidas como um guia para facilitação da passagem dos alunos, nesse caso, de graduação, quanto ao contexto que se encontram até alcançarem seus objetivos, tanto no desenvolvimento pessoal quanto como um agente modificador (MOURA; MESQUITA, 2010).

Nesse âmbito, pode-se considerar as questões que estão dentro desse processo de aprendizagem a ser percorrido e qual a percepção dos alunos quanto a isso. Segundo Moura e Mesquita (2010, p. 795):

A participação do aluno é uma preocupação do professor, pois “garante o seu envolvimento e comprometimento com o processo ensino-aprendizagem”. O conceito de estratégias de ensino aprendizagem como propiciadora de participação ativa do aluno, estabelece que a relação entre como ensinar e os conteúdos explorados “determina a contribuição da prática pedagógica para a conservação-superação da sociedade mais ampla”.

Durante o processo de aprendizagem é verificável a importância da participação dos alunos, de maneira que se apropriam do conhecimento, evitando apenas decorar o conteúdo para provas e atividades. A relação entre aluno e professor - quando ativa - se dá a partir do primeiro sendo digno de opiniões e questionamentos durante a interação dentro da sala de aula. O fundamental é fugir dos métodos tradicionais de ensino, que de acordo com Moura e Mesquita (2010) são aulas expositivas, de transmissão de informação, e conhecimentos limitando a participação dos alunos, que ficam presentes de forma passiva. É preciso a participação dos alunos

tirando suas dúvidas, expondo suas opiniões, enriquecendo assim os assuntos a fim de que seja proporcionado em uma sala de aula a transformação de saberes.

A partir disso pode-se perceber que muito do que é propiciado na sala de aula intensifica a relação de interesse, busca a dedicação do aluno perante os conteúdos apresentados. A possibilidade de opinar e entrar em contato com o que os colegas trazem como conteúdo, aumentam as trocas e o entendimento se torna muito mais amplo, com as questões práticas colocadas por meio de diferentes vivências (MOURA, MESQUITA, 2010).

Na visão de Moura e Mesquita (2010) para a inovação quanto às temáticas de ensino aprendizagem, é necessário que a estrutura educacional seja alterada e que propiciem um ambiente para que o professor tenha a possibilidade de se atualizar e obter conhecimento sobre como colocar em prática esse novo modelo de ensino tanto desejado para os alunos, e isto ir além dos conteúdos trabalhados, embarcando nas estratégias ideais para o conteúdo que deve ser aplicado. .

Historicamente, o ensino-aprendizagem foi influenciado por um método conservador: o docente se incumbia de transmitir conhecimento aos discentes, os quais assumiram o papel de repetir e decorar os conteúdos “transmitidos”. No entanto, reanalisar os métodos de ensino-aprendizagem aplicados, inclusive nas faculdades, é importante nos dias atuais já que há inúmeras mudanças ocorrendo no mundo contemporâneo. (MITRE et al., 2008).

De acordo com Mitre et al. (2008) a velocidade com que as informações e a produção de conhecimento são transcorridas está cada vez mais veloz, o que faz com que a sociedade sofra transformações rapidamente. Assim, valores antes intocáveis pela população passam a ser questionados e abre uma nova discussão: a inserção dos profissionais – principalmente da área da saúde onde estão inclusos os Psicólogos - nesse novo cenário e a necessidade de mudanças nos métodos de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino superior.

3 MÉTODO

A pesquisa é de natureza aplicada, quantitativa no que se refere à abordagem e quanto aos objetivos caracteriza-se como descritiva. A coleta de dados foi realizada com 39 estudantes do curso de Psicologia de uma faculdade particular da Grande Florianópolis por meio de questionário, nos quais constatou-se que o perfil dos

participantes foi composto por 20 estudantes da 1ª fase e 19 estudantes das fases finais do curso de Psicologia, sendo essas 8ª, 9ª e 10ª fase.

O questionário foi construído exclusivamente para a aplicação desta pesquisa, composto por 23 perguntas fechadas que abordaram a percepção dos graduandos sobre o método de ensino-aprendizagem de uma faculdade de Psicologia e aplicados após explicados os objetivos da pesquisa e esclarecidas todas as dúvidas e questionamentos, os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após o levantamento e a tabulação dos dados, a avaliação dos resultados foi feita por meio de uma análise estatística descritiva do tipo transversal e categorizados segundo as dimensões psicológicas e sociais que estruturaram as questões do questionário, sendo subdivididas em itens.

4 DISCUSSÃO

A trajetória entre a graduação e o mercado de trabalho é um marco para a estruturação da vida adulta de um sujeito. Segundo Gazo-Figuera (1996), as instituições de ensino superior devem facilitar a inserção no mercado de trabalho, apresentando uma estrutura de informação sobre o processo de tal inserção. Essas instituições devem – em relação à perspectiva psicossocial – apresentar um modelo educacional explicativo sobre a inserção ao mercado de trabalho, o qual proporcione conhecimento tanto sobre as variáveis contextuais do mercado, quanto variáveis pessoais.

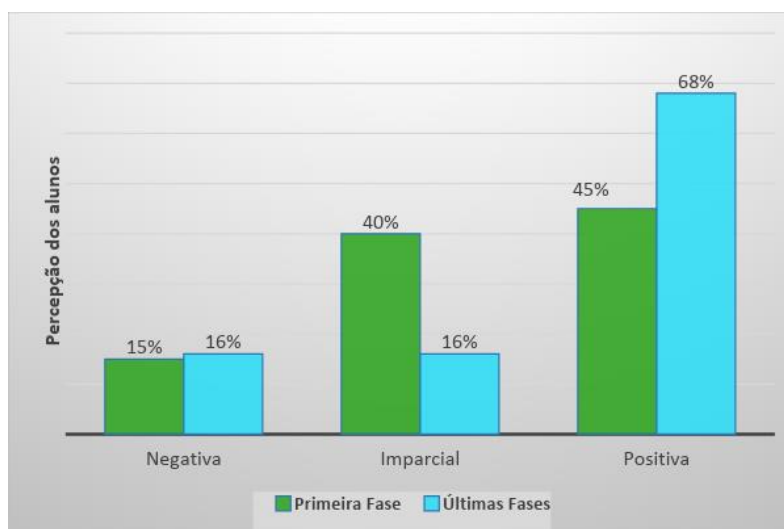
A questão que orienta a presente pesquisa é compreender e analisar se o novo papel das universidades de preparar os graduandos às novas demandas do mercado de trabalho está sendo realizado. O objetivo do trabalho foi levantar dados relacionados à percepção dos estudantes de Psicologia, em relação à conexão entre os conteúdos teóricos ensinados na graduação e a realidade da prática profissional diante três perspectivas: a) a relação entre o conteúdo aprendido em sala e a preparação para o mercado de trabalho, b) conteúdo aprendido na graduação e a possível aplicação deste para auxiliar e fazer diferença na comunidade e, c) a possibilidade de resolução de problemas externos se baseando no conteúdo aprendido em sala.

Na perspectiva da relação entre conteúdo aprendido e preparação para o mundo do trabalho, houve considerada divergência entre as respostas da primeira e últimas fases: 40% dos participantes da primeira fase foram imparciais em relação à tal perspectiva e apenas 16% dos estudantes das últimas fases se declararam imparciais

diante o tema (Gráfico 1). Em relação às posições positivas a esse aspecto, menos da metade dos participantes da primeira fase (45%) se pronunciaram. Já os graduandos das últimas fases estão em grande número: 68%.

Em relação ao questionamento sobre o conteúdo aprendido e a possível aplicação deste para auxiliar e fazer a diferença na comunidade, as respostas dos estudantes de diferentes fases foram similares: 72% do total dos estudantes pesquisados consideraram-se satisfeitos, 15% foram imparciais e 13% estão insatisfeitos.

Gráfico 1 – Percepção do aluno em se sentir preparado para o mercado de trabalho com conteúdo aprendido em sala



Fonte: Dados das autoras (2018)

Segundo Colliselli et al (2009), a inserção do estudante no mundo do trabalho e nos serviços à comunidade necessita de parcerias entre a universidade e as comunidades. Tais parcerias costumam ser relacionadas aos Estágios Curriculares e Projetos de Extensão, os quais ocorrem nas últimas fases dos cursos de graduação.

O Estágio Curricular tem o objetivo de possibilitar que os estudantes pratiquem os conteúdos aprendidos ao longo da graduação por meio de técnicas que consolidam a relação entre teoria e prática (COLLISELLI; TOMBINI; LEBA; REIBNITZ, 2009). Tal estratégia possibilita ao estudante autoconfiança para sustentar suas decisões e práticas relacionadas com o conhecimento adquirido nas aulas, o que facilita a transição da posição de acadêmico para profissional (ALONSO, 2003).

Segundo Brêtas e Pereira (2007), o Projeto de Extensão tem como objetivo relacionar a universidade e os conteúdos da graduação com as demandas da comunidade: a extensão pode possibilitar transformações na sociedade ao realizar um papel de reelaborar conhecimentos. O Projeto de Extensão proporciona, então, uma

troca de experiências e conhecimentos entre a universidade e a comunidade que produz maior coerência com as vivências da sociedade (SAVIANI, 1995).

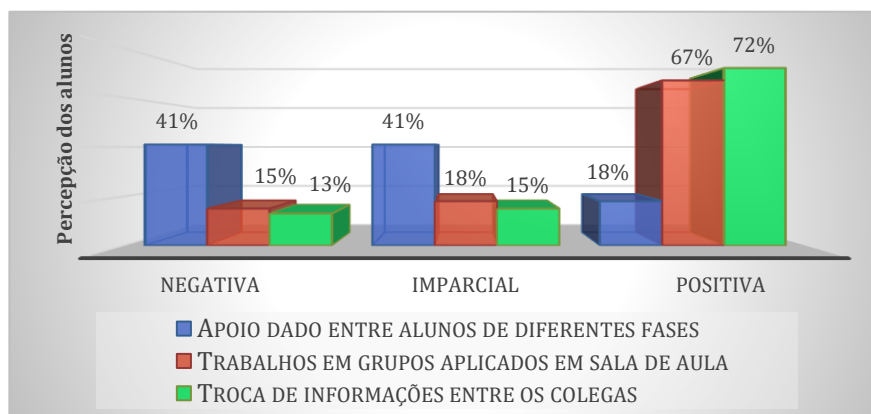
Ao comparar as respostas dadas quando perguntados sobre a resolução de problemas externos baseados nos conteúdos aprendidos na graduação, não houve divergências entre a primeira e as últimas fases. Assim, 22 dos participantes (56%) se declararam satisfeitos com a faculdade nesse quesito, 36% (n=14) se posicionaram como imparciais diante desta questão e 8% (n=3) estão insatisfeitos com a universidade utilizada nesta pesquisa.

Segundo Alonso (2003), a complexidade da relação teoria e prática advém da necessidade de análise, crítica e intervenção diante à realidade profissional o que possibilita a elaboração de projetos de ação e construção de soluções para as situações práticas. Já Pimenta (2002), considera que a teoria é a única maneira em que a realidade pode ser entendida e pode ser compreendida como um recurso para a transformação de tal realidade. Essa transformação, no entanto, é realizada por meio das atividades práticas as quais têm papel reflexivo, criativo e interpretativo que servem de recurso para o enriquecimento da teoria base.

A dimensão psicossocial é fundamental para agregar atribuições positivas quanto ao método ensino-aprendizagem, pois esta afeta o rendimento e desenvolvimento acadêmico (ALMEIDA; SOARES, 2004). De acordo com Badargi e Hutz (2012) um dos pontos importantes para a percepção positiva dos acadêmicos quanto à satisfação com a faculdade, ocorre a partir da dimensão das interações sociais, com professores e alunos. Isto pode ser observado com o Gráfico 2 que demonstra os resultados obtidos quanto à percepção dos pesquisados em relação a diversos aspectos destas interações dentro da faculdade.

No gráfico a seguir, foram cruzados os dados que se referem às duas fases em que os questionários foram aplicados, ou seja, estão sendo considerados 39 sujeitos, sendo 20 da primeira fase e 19 das últimas fases. Optou-se pela demonstração da soma total dos estudantes (primeira fase + última fase) pelo fato dos resultados juntos serem mais significativos aos objetivos da pesquisa do que quando analisados separados.

Gráfico 2 – Interação entre colegas e grupos



Fonte: Dados das autoras (2018)

As avaliações negativas apesar de serem menores também são significativas (Gráfico 2), mostra disto é que 41% dos alunos não estão satisfeitos quanto ao apoio dado entre diferentes fases. Para Kienen e Botomé (2003) isto é um reflexo do individualismo de colegas, que acaba por ser um aspecto causador de transtornos durante a vida acadêmica. Somando-se a quantidade de respostas imparciais, estes dados se intensificam, pois na primeira fase apenas 18% dos sujeitos avaliaram como positiva a interação entre as fases do curso.

Este individualismo é decorrente de um processo produzido ao longo de uma vida em metodologias tradicionais. Os estudantes possuem uma melhor apropriação dos conteúdos quando estes são aplicados a partir de metodologias de aprendizagem colaborativas, ou seja, trabalhos em grupo, com um bom planejamento, que visem uma contemplação ampla e reflexiva do objetivo de estudo (LUPION; ALCANTARA; FREITAS, 2004). A presente pesquisa apresenta como resultado uma percepção positiva dos estudantes quanto aos trabalhos em grupo, o que traz a ideia de uma eficiência destes para a apropriação dos conteúdos.

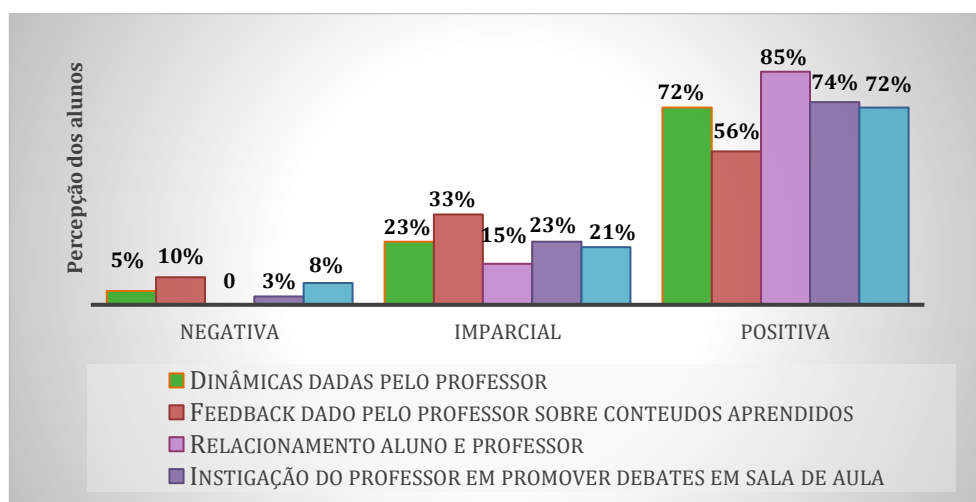
Observa-se também que o professor possui um papel extremamente importante, não só no processo de ensino/aprendizagem, mas também contribui para a formação tanto pessoal quanto ética do futuro profissional. Seus métodos em sala de aula e forma de agir influenciam a maneira como os alunos podem vir a compreender determinados assuntos em sala de aula, e fora dela. A relação professor e aluno agrega muito além do que somente transmissão de conhecimento, conforme afirma Gomes et al (2006), uma dinâmica própria é fundamental para uma reflexão quanto aos conteúdos pedagógicos. Os valores agregados conduzem uma visão de diversas perspectivas das subjetividades, propiciando um espaço de autonomia e significação sobre o mundo.

O gráfico a seguir demonstra a satisfação dos alunos quanto ao interesse do professor em ouvir novas ideias destes, sendo 72% dos alunos positivamente satisfeitos com esta abertura do professor, que pode vir a trazer novas possibilidades de seguir com o processo de ensino aprendizagem. Este gráfico também está relacionando as duas fases participantes desta pesquisa, pois não houve grandes divergências quanto às respostas considerando os pesquisados por fases separadas.

Referente à questão do feedback dado pelo professor sobre os conteúdos aprendidos teve uma percepção relativamente positiva 56% dos alunos, porém, percebe-se uma possível carência vinda dos graduandos, na qual pode haver uma necessidade de aumentar a frequência de receber esses feedbacks, visto que estes tendem a contribuir neste processo de ensino aprendizagem, motivando assim quanto aos pontos positivos e quanto a necessidade de mudança em determinados aspectos (FLORES, 2009).

Conforme o gráfico pode-se verificar o nível de satisfação na questão do relacionamento aluno e professor, onde 85% dos alunos da amostra total está satisfeita com esta relação em sala de aula.

Gráfico 3 –Dimensão professor



Fonte: Dados das autoras (2018)

Os métodos utilizados pelos professores em sala devem buscar manter a atenção e curiosidade por parte dos alunos, já que em alguns momentos estudar não é visto como uma atividade prazerosa e muitas vezes vista como obrigação. No gráfico também é possível observar que em relação às dinâmicas aplicadas pelo professor, 72% dos alunos de ambas as fases estão satisfeitos, e quanto à instigação promovida pelo professor para promover debates em sala de aula com intuito de atrair o interesse dos

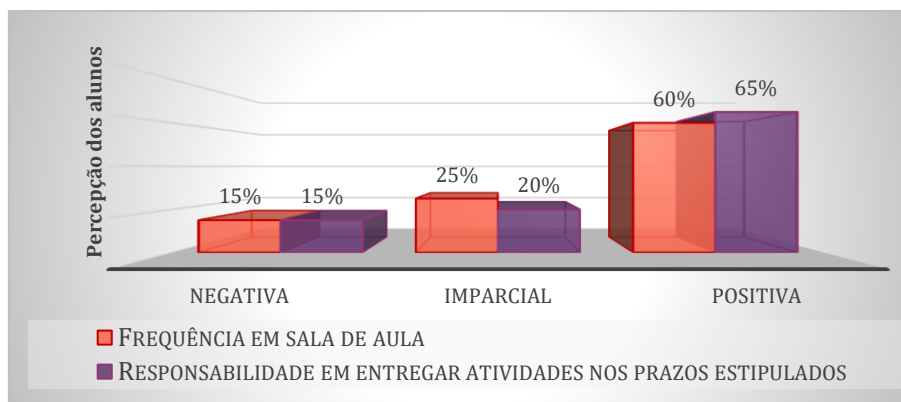
alunos, constatou-se que 74% dos graduandos têm uma percepção positiva dos docentes.

Sobre o primeiro item, a busca pessoal do graduando por novos conhecimentos além da faculdade, foi possível perceber que tanto na primeira fase quanto nas últimas, o nível de satisfação foi positivo, sendo 65% e 79% respectivamente. Estes resultados ressaltam talvez a importância da instituição para os alunos das primeiras fases, pois conforme Bondan e Bardagi (2008) os primeiros semestres são decisivos na efetivação do estudante ao curso. Neste presente estudo, os alunos da primeira fase se encontram satisfeitos em relação ao conhecimento profissional que estão buscando adquirir na faculdade, com 80% de aprovação, da mesma forma que os alunos das últimas fases, com 79%.

Os outros itens, sendo estes a frequência em sala de aula e a responsabilidade em entregar as atividades nos prazos estipulados, foram primeiramente divididos em fases como os itens anteriores. Nestas duas questões observou-se uma diferença significativa entre as fases. Na primeira fase, os dados foram de 85% e 80% de uma percepção positiva em relação à frequência e à responsabilidade com as atividades e prazos. Em relação às fases concluintes foi possível perceber que a satisfação positiva foi mais baixa quando comparada à primeira fase, sendo estas 47% em relação à frequência dos alunos e 58% em relação à responsabilidade em entregar atividades no prazo. No item sobre a frequência houve uma percepção negativa de 26% e de imparcialidade também de 26%. Sobre a responsabilidade em entregar as atividades, as percepções negativa e imparcial foram de 16% e 26% respectivamente.

Procurou-se então, com os dados obtidos tentar compreender o porquê destes índices mais baixos. Uma pesquisa feita por Brasileiro e Souza (2010), em Rondônia, sobre o curso de psicologia e suas diretrizes constatou que existe uma dificuldade em conciliar a formação, trabalho e família com o curso em si. Tendo isso em vista, foi levantada a hipótese de que talvez o motivo da diferença entre as fases poderia ser o trabalho, já que é uma grande variável no quadro sociodemográfico, sendo que 74% dos alunos das últimas fases trabalham. Foi analisado então, o índice de alunos que trabalham em relação a seus comprometerimentos pessoais com a faculdade, está representado no Gráfico 4:

Gráfico 4: Comprometimento pessoal dos alunos das últimas fases que trabalham



Fonte: Dados das autoras (2018)

Dentro deste do Gráfico 4, pode-se observar que a percepção positiva em relação à frequência e à responsabilidade sobre entregas de atividades ainda é mais alta que a percepção negativa e a imparcial, com 60% e 65% respectivamente. Segundo a estatística dos dados do ENADE em 2015 – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – aplicados nas áreas de ciências sociais aplicadas, ciências humanas e áreas afins, que está incluso o curso de psicologia, constatou-se que 66,4% dos estudantes das fases concluintes trabalham regularmente. Já os alunos da primeira fase, 30% trabalham e destes alunos a maioria se encontra satisfeita em relação a estas duas questões. Supõe-se que a motivação e dedicação dos alunos das últimas fases sejam mais baixas em quando comparadas à primeira fase, tendo em visto que as últimas fases do curso são caracterizadas por atividades de estágios e a proximidade da vida profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do psicólogo visa desenvolver habilidades e capacidades por meio de comprometimento ético a fim de realizar serviços para a comunidade. A partir desse intuito, essa pesquisa buscou identificar e avaliar se o método utilizado pela Faculdade se encontra adequado, de acordo com as percepções dos estudantes, com o objetivo da profissão. Por meio da coleta de dados foi possível obter algumas conclusões.

A percepção dos estudantes quanto à complementaridade da teoria dos conteúdos e da prática profissional, de forma geral, é positiva. Foi considerado na pesquisa que as divergências entre as respostas dos graduandos da primeira e últimas fases são relacionadas à vivência no estágio ou falta dessa. Em relação às questões associadas ao menor nível de satisfação dos estudantes da primeira fase comparado ao das últimas fases quanto às vivências profissionais, foi suposto que são justificadas

devido às muitas matérias introdutórias e teóricas e poucas matérias específicas e exemplos práticos.

Quanto às interações entre alunos dentro do ambiente da faculdade foi possível perceber a importância disso para a formação acadêmica. Os sujeitos apresentaram predominantemente uma percepção positiva quanto a troca de informação entre os colegas, ampliando os diálogos e discussões durante as aulas. Já em relação ao apoio entre as fases, grande parte dos resultados apresentaram uma percepção negativa: a individualidade presente entre as turmas, decorrente do processo de educação formal

Diante das questões na qual englobam a dimensão do professor, quanto a relação com os alunos, dinâmicas aplicadas em sala de aula, instigação do professor em promover debates e quanto seu interesse em ouvir novas ideias dos alunos, pode-se perceber o nível de satisfação positiva dos alunos, contribuindo assim para um aprimoramento em sala de aula, tanto do aluno quanto do professor.

Em relação à motivação dos alunos, a maioria procura novos conhecimentos fora da instituição, o que mostra uma autonomia dos graduandos para o aprimoramento da sua própria formação. Os graduandos das últimas fases não apresentaram uma percepção tão positiva em relação a seus desempenhos no quesito frequência em sala de aula e responsabilidades em entregar atividades no prazo comparado às primeiras fases. A hipótese trazida na análise em questão foi relacionar essa falta de satisfação com o número significativo de estudantes que também trabalham que seria uma maioria, crendo assim, que estariam muito atarefados e talvez por isso, não estivessem tão comprometidos com esses quesitos. Também pode ser associado ao fato de que estão mais perto de concluir o curso e mais ocupados com a realização do estágio obrigatório.

Consideramos, então, que pesquisar questões sobre o ensino-aprendizagem possibilita a expansão do assunto e colaboração para o aprimoramento dos métodos utilizados pelas universidades. Oportuniza também a conscientização de estudantes de Psicologia a buscar experiências além das teóricas a fim de vivenciar situações reais relacionadas à profissão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. **Estudante universitário: Características e experiências de formação**, p. 15-40, 2004.
- ALONSO, Ilca Keller. O exercício de liberdade e autonomia na academia: uma prática pedagógica no estágio curricular supervisionado. **Rev. bras. enferm.** [online], v.56, n.5, p. 570-573, 2003.
- BARDAGI, M. P; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: Impacto na evasão universitária. **PSICO**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 174-184, abr./jun. 2012.
- BONDAN, A. P; BARDAGI, M. P. Comprometimento profissional e estressores percebidos por graduandos regulares e tecnológicos. **Paideia**, v.18, n.41, p. 581-590, 2008.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia, diretrizes curriculares e processos educativos na Amazônia: um estudo da formação de psicólogos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.105-120, jun., 2010.
- BRÊTAS, José Roberto da Silva; PEREIRA, Sônia Regina. **Projeto de Extensão Universitária: um espaço para formação profissional e promoção de saúde**. 2007.
- CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p.780-788, jun. 2004.
- COLLISELLI, Liane et al. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 6, 2009.
- DE AMORIM GOMES, Annatália Meneses et al. Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática. **Educar em Revista**, v. 22, n. 28, p. 231-246, 2006.
- FLORES, Angelita Marçal. O feedback como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação a distância. In: **Congresso ABED 2009**. 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1994.
- GAZO-FIGUEIRA, P. La Inserción del Universitario en el Mercado de Trabajo. Barcelona: EUB, 1996

KIENEN, N.; BOTOMÉ, S. P. As relações entre controle sobre trabalho e condições de saúde de alunos universitários. **Interação em Psicologia** v. 7, n.2, p.11-22, dez. 2003.

KODJAOGLANIAN, Vera Lucia et al. Inovando Métodos de Ensino-Aprendizagem na Formação do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 1, p.2-11, nov. 2003.

LUPION T. P., ALCANTARA, P., FREITAS, I. E. Grupos de consenso: Uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, v.4, n.13, p.1-17, set. 2004.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.2133-2144, dez. 2008

MOURA, Elaine Cristina Carvalho; MESQUITA, Lúcia de Fátima Carvalho. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 5, p.793-798, set. 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?**. Cortez: São Paulo, 2002, p. 58-72.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre Universidade**. 2 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados,1995.